

Mais receita com inflação e estatais

Meta chega a 4% sem esforço

• Especialistas em contas públicas afirmam que a recente alta da inflação e os bons resultados das empresas estatais podem fazer o governo conseguir, sem nenhum sacrifício adicional, um superávit fiscal primário de pelo menos 4% do PIB em 2003. O coordenador de Finanças Públicas do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea), José Carlos Jacob de Carvalho, estima que, só com os efeitos da inflação maior do ano passado, a receita ficará R\$ 17 bilhões maior do que o previsto no projeto de lei do Orçamento.

Os números constam de um estudo recém-concluído pelo Ipea e encaminhado ao Ministério do Planejamento.

— Sem cortes de despesas e sem buscar receitas extras como ocorreu em 2002, é possível conseguir um superávit fiscal primário de até 4,2% — diz Jacob.

O economista Fábio Giambiagi também acredita que um superávit de 4% do PIB pode ser alcançado este ano sem esforços adicionais. Já Armando Cunha, professor da Escola de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (Ebape/FGV), acredita que é preciso mudar a forma de priorizar os gastos:

— O governo Lula já deu sinais de uma mudança que, se implementada, será muito positiva. O dinheiro tem que ser disputado por seus objetivos, para evitar superposições. Há uma tradição no Brasil de disputa entre órgãos e ministérios que é o caminho da perdição. A formulação de políticas tem que ser centralizada. (Luciana Rodrigues)